

## EDITORIAL

Entramos em nosso quinto ano e os "Cadernos da FACECA" evoluíram, com uma permanente preocupação pelo aspecto qualitativo, de magras 28 páginas para as 155 com que este número nos brinda.

Ao longo dos últimos quatro anos, esta Revista tem trazido artigos que certamente contribuíram para a construção de conhecimento que vai além das áreas de competência dos cursos da FACECA, no que este número não constitui exceção.

O primeiro artigo, de autoria de Paulo de Martino Jannuzzi e José Eduardo Rodrigues de Sousa, versão em português de trabalho apresentado no Seminário Internacional "Urban Growth and Environmental Management - an International Challenge", ocorrido, em janeiro de 1997, na cidade de Liverpool, na Inglaterra, discute, a partir de um retrospecto histórico e do comportamento recente, o potencial da Região de Campinas no contexto do Estado de São Paulo.

No segundo, escrito por Cynthia Figueiredo Vasconcellos Corrêa, é feito um debate acerca das fontes de competitividade internacional, onde são apresentadas algumas medidas, de certa forma inovadoras, de procura de uma maior competitividade por parte das organizações de um dado segmento industrial, levando-se em consideração a competitividade e a performance das exportações do país sede da empresa.

No terceiro artigo, Fernão Pompêo de Camargo Neto objetiva desenvolver, com base em algumas das obras econômicas de Karl Marx e nos comentários de alguns dos seus intérpretes, um texto didático, que compreende algumas considerações introdutórias sobre os conceitos de valor de uso e valor de troca e uma síntese do processo através do qual, a partir do "toque mágico" do trabalho, o dinheiro se transforma em capital.

Discutir a questão do desemprego como originária de uma visão míope da forma que usam os governos para avaliarem sua evolução e as causas dos problemas sociais que ele acarreta, constitui o assunto do quarto artigo. Nele, Fernando Augusto Mansor de Mattos sugere uma ótica diferente de abordagem para o problema, que não vem sendo

considerada pelas autoridades governamentais dos diferentes países que sofrem do problema em estudo.

As formas pela qual o marxismo veio a penetrar em diferentes países latino-americanos no período compreendido entre o final do século XIX e o início deste século constitui a proposta do quinto artigo de autoria de Galileu do Amaral Fidelis, que faz uma minuciosa explicação de como os ideais marxistas, então praticamente desconhecidos, vieram a tomar força desde: a criação do jornal *El Obrero* na Argentina de 1890, o trabalho de Mariátegui no Peru, as ações de José Martí e Carlos Baliño em Cuba e a atuação do Dr. Silvério Fortes, no final do século passado, na cidade de Santos, litoral do Estado de São Paulo.

O sexto artigo, de Paulo de Martino Jannuzzi, constitui a terceira parte de uma série de artigos que discutem as projeções populacionais para Campinas e Região. Neste segmento do estudo nos é apresentada a projeção do número de estudantes, por nível de ensino, no período que vai desde 1995 até o ano 2005.

O uso da Internet no ensino da Economia é o tema do sétimo artigo, no qual se discute tanto os recursos que a rede mundial de computadores, a Internet, nos disponibiliza, quanto as vantagens, inclusive qualitativas, que a utilização dessa rede pode trazer ao ensino da Economia, sendo relatada uma experiência brasileira, o projeto *Working Paper*, desenvolvido pelo NUCA da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O oitavo artigo que tem como co-autores Ronaldo Rangel e Renata Nascimento, traz uma forte crítica, numa ótica neo-shumpeteriana, às teorias neoliberais que estariam a provocar a pauperização da nação brasileira. Dessa forma, as recentes ações de política industrial e de concorrência promovidas pelas autoridades governamentais brasileiras são analisadas e discutidas em seus pontos julgados críticos no que se refere ao processo de crescimento do próprio Brasil.

No nono e último artigo, publicado à guisa de opinião, Délia Beatriz Espina faz uma análise de um trabalho de Kenneth Lux que apresenta um possível erro de Adam Smith na concepção de sua teoria econômica. O artigo se propõe a promover uma nova reflexão sobre a obra *A riqueza das nações*.